

N. 55

O RISO

Preço
\$200

JUNHO



BRUN

ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Familia Beltrão.....	1\$500 réis	Como ellas nos enganam...	600 »
Varições de Amor.....	800 »	Victoria d' Amôr	600 »
Comichões	800 »	Um para duas	800 »
Album de Cuspidos 2ª Serie	1\$000 »	Veihos gaiteiros	500 »
Aventuras de Procopio. . .	\$500 »	Diccionario Moderno.....	500 »
Rainha do Prazer.....	600 »	Barrado.....	600 »
Flôres de lorangeiras.....	800 »	Horas de Recreio.....	600 »

BILHETES POSTAES

Luxuosa e artistica collecção de bilhetes postaes.

Um.....	200 réis
Seis..	1\$000 »
Pelo correio.	1\$500 »

NO PRÉLO

O Chamisco OU O querido das mulheres

Interessante narrativa das aventuras de um mancebo, possuidor de um poderoso *talisman* que o tornava irresistivel.

Este elegante livro é dotado de lindas gravuras.

PREÇO 1\$500

PELO CORREIO 2\$000



Que o'stavam calumniando,
Conforme tudo provava.
Só faltou que, no discurso
Da defesa que ali fez,
Disse, em meio o discurso,
Quanto o ministro gastava
De roupa suja por mez !...

Dando um tapa no bestunto
Vae a Musa brincalhona
Discorrer sobre outro assumpto
Bem melhor, que vem á tona :
—Trabalhando a noite inteira
Vivia o Joaquim Brandão
Sulancando na «masseira»
Para o preparo do pão.
Ha dias, um seu collega
Estando com a mão na massa
Perto delle a trabalhar,
Quiz, por troça ou por chalaça,
Arrelial-o e então pespega
No Joaquim uma rasteira,
Que o fez ir ao chão parar.
Furioso com a brincadeira
Que na verdade era bruta,
Mestre Joaquim levantou-se,
Chamou-o filho da *luta*...
Pegou de um páo, aprumou-se,
E desancou-lhe o costado
Com tanta gana e calor...
Que o outro viu por fim
(Depois de bem *amassado*...)
Que o seu collega Joaquim
E' nm perfeito *amassador* !

Outro caso quasi igual
(Com pequ' ena differença)
Aqui lhes dou por final,
E que nisto se condensa :
—Sempre á volta do trabalho
Costumava o Bernardino
Qualquer coisa de Carvalho
Antes de ir p'ra o seu destino
Entrar na venda do Antonio
P'ra tomar a sua *pinga*...
Que pagava logo ali.
Mas, ha dias, o demonio
Tinha tentado o vendeiro
Pondo-o mesmo de resinga ;
E, quando o Carvalho entrou
P'ra tomar o paraty
Do costume, mui lampeiro
Logo no Antonio notou
Qualquer coisa de anormal.
Julgando não haver mal
Em dizer-lhe uma piada,
Disse-a e, záz ! houve estralada :
Lançando mão de uma acha
Tão pesada quanto um malho
O Antonio fez uma racha
Na cabeça do Carvalho !...

Deiró Junior.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“O RISO”

deverá ser remettida á sua redacção A

RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrazado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital.	...	10\$000
Exterior..		12\$000

ELLA—Você não me veio visitar,
hein ?

ELLE (*amavel*)—Julguei que fosse al-
guma molestia secreta.



Numa delegacia: Entra o commissario
e encontra um typo á mesa do delega-
do:

Quem é o senhor ? pergunta elle.
—Sou o delegado.



—Dois amigos se encontram na rua:
Oh, fulano ! onde vais com esta
mala tão grande ?

Vou ao Meyer. Não sei quantos
dias levarei.



ALBUM SO' PARA HOMENS

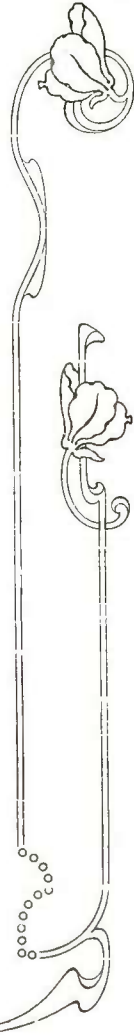
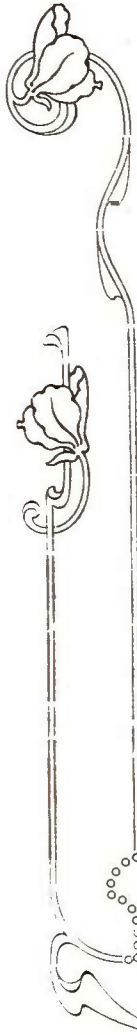
(2.^a SERIE)

Primorosa collecção de gravuras es-
caldantes, tiradas do natural e acompa-
nhadas de um texto a proposito.

Este album é o que de melhor tem
apparecido no genero...

Preço 1\$000 — Pelo correio 1\$400.

Pedidos a A. REIS & C.^a - Rosario, 99



Riqueza de vocabulario

VARIEDADE DA PALAVRA

Conferencia

1

Desejo começar a nossa dita cuja,
Primeiro conferindo o rôl da roupa suja.

2

E em seguida tambem, (que nisto não me espiche)
Farei a conferencia aos roubos do Trapiche.

3

Para poupar massada em bem da nossa pandega,
Conferirei depois a clandestina Alfandega.

4

E como certa força em minha mão encerro,
Eu hei de conferir nossa Estrada de Ferro

5

Assim, havendo em tudo assu...ptos graves, serios,
Conferidos serão tambem so Ministerios.

6

E nas Repartições que guardam bom thesouro,
E' justo que eu confira o appetecivel ouro.

7

Perante este montão de tantos conferentes,
Procurarei fundir em moldes diferentes

8

Os grandes idéaes em magistraes, tendencias,
Falando sobre o azul de todas conferencias.

9

Conferencias de amor existe entre os amantes,
Srevindo os corações de meigos despachantes.

10

E assim, fortalecido o meu trabalho a muque,
Esperarei alegre a critica de um Duque

11

E, caso elle não ache o virus do insuccesso,
Farei na conferencia um colossal successo.

Esculhambofe.



Tambem medico

—Então você se fez medico ?
 —Fiz-me.
 —E tens salvo muita gente?
 —Salvo, não sei ; mas matado, como os meus collegas, creio que muita.
 —Como te veio tão estrambotica resolução ?

—De uma maneira muito simples.
 —Como foi ?

—Vou contar-te. Andava eu com uma tosse secca e uma tez amarellada, quando minha mulher aconselhou-me : «Baptista, porque não procuras um medico ? Andas com essa tosse, essa côr... Isto não é bom.»

Fiz ouvidos de mercador e continuei na minha faina diaria. A mulher, porém, não se cançava de amolar-me : «Baptista, andas com essa tosse... Porque não consultas um medico?»

Tanto ella me aborreceu que fui ao pharmaceutico da esquina e elle me deu uma xaropada qualquer. A mulher soce-gou um pouco, mas, vendo que a tosse não desapparecia, continuou : «Baptista, olha essa tosse... Porque não vais ao doutor?»



A cousa começou a amolar-me e eu fui a um doutor da visinhança. O homem receitou-me umas drogas e voltei para a casa.

A mulher, logo que viu a receita, mandou avial-a e logo que os medicamentos chegaram, fez-me engulil-os que não foi vida.

O diabo da mulher tinha um medo que eu morresse que não era historia ; e,

apesar de dizer-lhe : «não te importes com a minha morte ; o monte-pio é bom»—não havia meio della socegar.

Tomei o remedio e melhorei da tosse, durante algum tempo. Ao fim de alguns mezes, ella voltou e, com ella, a mulher tambem a aborrecer-me :

«Baptista, toma cuidado... Olha essa tosse !»

Para contentar a mulher, mandei repetir as drogas, mas não fizeram nenhum effeito. A tosse continuou e minha mulher continuou a aborrecer-me : «Baptista, etc.»

Um bello dia, quando tossia que nem o diabo, ella me disse : «Baptista, no começo do mez, tu vais ao dr. Peixoto. Isto não pode continuar !»

Este dr. Peixoto era professor da Faculdade e tinha uma fama de thaumartugo. Quando se falava nelle, logo todos se lembravam dos milagres de Jesus.

Para não contrariar a mulher, no começo do mez, separei trinta mil réis, pul-os num enveloppe e procurei o milagroso Peixoto.

Custei a ser attendido que foi o diabo ; afinal fui á sua presença e elle logo me perguntou com a impaciencia de quem vinha sendo caceteado por trinta doentes :

Que sente?

—Tenho tosse.

Tire o paletot !

Tirei, e elle me poz a auscultar pela frente e pelas costas. Num dado momento, exclamou :

—Diabo ! Estou ouvindo a «Viuva Alegre.»

Retruquei :

E eu tambem, doutor ; mas no bo-tequim ao pé.

E fiz-me tambem medico.

Xim.



O novo deputado Deraldo Dias, muito habil no concerto de chapéos de chuva, vai prestar innumerous serviços aos seus collegas nos dias de aguaceiro. Foi esse o forte motivo de seu reconhecimento.



Tem sido muito apreciado o capitulo do livro do Nilo sobre Genova, patria dos seus avós "Pezsagnas". Espera-se com ancia aquelle em que elle tratar de Angola. O *pendant* é necessario...

A' VENDA:

ALBUM DE CUSPIDOS
 * SCENAS INTIMAS *

2ª Serie : Preço 1\$000 réis



O preto

Isto se passou em um paiz da Europa. A Marqueza de X, certo dia de aborrecimento e tédio, resolveu ir assistir uns espectáculos de feira, nos arredores da cidade.

Acontecia que havia neste espectáculo um hercules preto que fazia as delicias dos espectadores.

Mme. foi e do que mais gostou foi do tal hercules negro.

Chegando em casa, não pensou noutra coisa, imaginando que o tal preto lhe daria as sensações mais ineditas e surpreendentes.

O Marquez fôra, havia pouco, para uma lóginqua guerra e Mme. não teve duvidas em atrair o preto em um ninho adrede preparado.

As coisas se passaram bem e até, tanto foram boas, que ella não deixou de repetir a dose mais de uma vez.

Afinal a companhia do circo teve de partir e o preto lá se foi tambem.

A Marqueza não cessava de lastimar a sua sorte que lhe tirara tão doce consolo.

Veio, porém, um acontecimento que fez desviar a sua attenção do preto.

Estava grávida. Como havia de ser? Si ao menos a coisa viesse a termo antes de seu marido chegar, ella teria tempo de esconder o fructo dos seus amores clandestinos. Mas, si não?

Como havia ella de justificar a paternidade do Marquez, diante daquelle fructo mais ou menos côr de chocolate, provin-do dos seus enlances com o hercules de ebano?

Vivia a Marqueza nessas collisões, quando lhe chegou a noticia da volta do marido.

Quiz empregar abortivos, mas tinha medo, não só porque a sua gravidez estava adiantada, com tambem já começava a amar aquella criança duas vezes maldita que se agitava nas suas entranhas.

O marido voltou e não se surpreendeu com a gravidez. A conta dos mezes estava certa e concordava com a sua partida.

As mulheres, apesar de receiosas, nada deixam perceber.

Abandonou-se á sua sorte, as coisas correram e lá veio o dia fatal. Não houve difficuldades, mas assim mesmo ella desmaiou e quando voltou a si, deulogo de cara com o marido.

—Minha filia, disse-lhe elle, é tão bonito o teu filhinho. Tem uns olhos tão azues!...

—Como?

—O marido trouxe o vibrão humano e ella lhe vira a pelle muito alva e os olhos azues.

Soceçou, acalmou-se, mas houve nella, após o parto, uma ponta de aborrecimento por não ter tido em seus braços um preto authenticico, mas um falsificado.



Piadas de S. Ex.

Na faina de proporcionar aos seus cem mil leitores alguns momentos de bom humor, *O Riso* inicia hoje esta secção, destinada sem duvida a um successo verdadeiramente colossal, graças á S. Ex., cujo *espírito* é inegualavel... e a quem devemos o magnifico ensejo de, reproduzindo aqui as suas *admiraveis* piadas, deliciarmos os nossos muito amados leitores e muito gentis leitoras.

Mas, quem vem a ser, afinal, S. Ex.? perguntarão, muito natural e ingenuamente... E nós, muito ingenua e naturalmente lhes respondemos: — S. Ex. é, nem mais nem menos que Sua Magestade El-Rey da Beocia.

Sabe o leitor onde fica situada a Beocia? Nem nós tão pouco. Entretanto, segundo os geographos, trata-se de uma extensa região da America Meridional, e, segundo tambem os historiadores, um bello paiz, emfim, descoberto por Pedr'Alvares Cabral, esse mesmo Cabral cuja estatua foi erigida no largo da Gloria, e que por signal ali está com o chapéosinho na mão, assim como quem diz: — «dae-me uma esmolinha pelo amor de Deus»...

Feita, pois, a apresentação de S. Ex., que é na verdade um *reisinho* muito *reina-dio* e que tem andado pela Beocia numa verdadeira *reinação*, permittam-nos os leitores que comecemos por transcrever duas das suas *extraordinarias* piadas. Eil-as:

S. Ex. estava de volta de uma caçada ás perdizes, a que fôra. Commodamente refestelado numa cadeira de espaldar, em seu palacio, rodeado pelos seus vassallos e senhores da Côrte, S. Ex. *mascava* pachorrontamente um charuto que momentos antes accendera, e apreciava as caprichosas espiraes de fumo que do charuto se desprendiam, evolvendo-se pelo ar.

Um dos vassallos, ou, antes, um dos *chaleiras* que o rodeavam (já naquelle tempo havia *chaleiras*...) sahindo do seu silencio, dirigiu-se a S. Ex. e perguntou:

—Vossa Magestade não está cansado?

—Cansado, eu, e porque? retrucou S. Ex.

—Sim, a caçada, as longas caminhadas atraz das perdizes...

—Qual, meu amigo! isso não me causa o menor abalo: eu sou pederasta; sempre andei muito a pé.

Ante tão estupenda resposta os vassallos entreolharam-se e riram á socapa. O que dirigira a palavra á S. Ex., entretanto, querendo rir mais um pouco á custa do seu Real Senhor, retrucou:

—Ah! Vossa Magestade é pederasta? Não o sabemos. E, diga-nos, é activo ou passivo?...

S. Ex. tomou ares importantes, endireitou-se sobre a cadeira, tirou mais uma fumaça do seu charuto e concluiu:

—Sou passivo, meu caro, e sou passivo porque sempre andei a passo.

A gargalhada estrugiu insolente e, nunca mais S. Ex. declarou ser pederasta, porque houve uma boa alma que lhe mostrou um dicionario, fazendo-lhe conhecer o verdadeiro sentido da palavra...

De outra feita, necessitando o palacete particular de S. Ex. soffrer algumas obras, ficou estabelecido que um dos seus corredores fosse revestido de azulejos até uma determinada altura, conforme a vontade de S. Ex. que durante o tempo necessario aos reparos se ausentaria do palacete.

Terminadas as obras, foi S. Ex. verificadas e, ao chegar ao corredor que ordenara fosse revestido de azulejos, voltando-se para o mordomo exclamou, meio aborrecido:

—Então, como se entende isto? Porque não cumpriram as minhas ordens? Eu não ordenei que se revestisse esta parede de azulejos?

—Perdão, Magestade — retrucou o mordomo respeitosa e — as vossas ordens foram cumpridas: os azulejos ali estão.

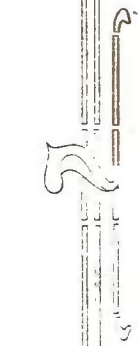
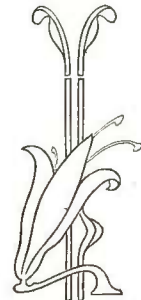
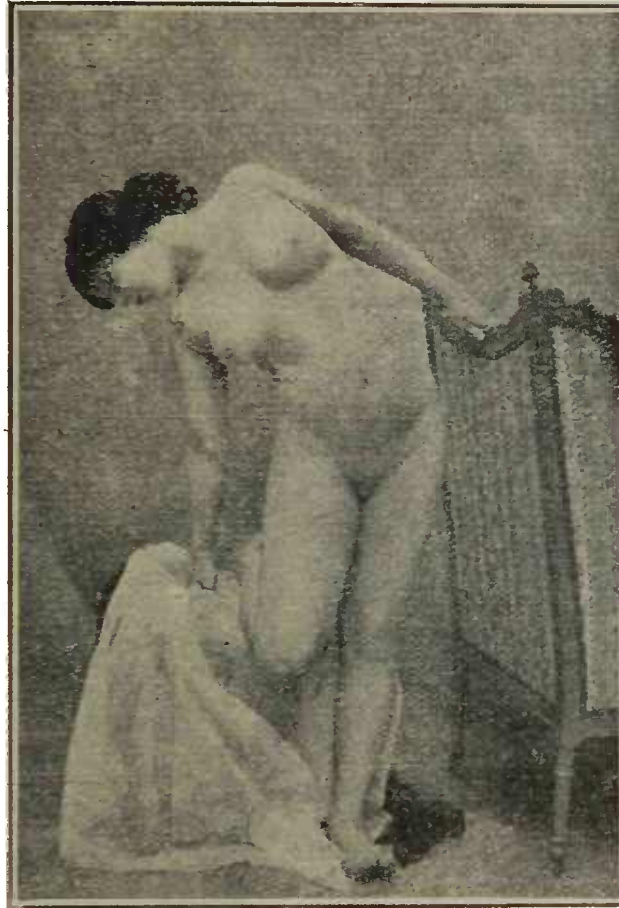
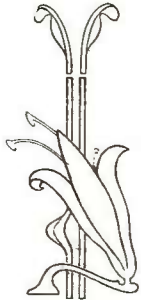
—Isso é que não! Eu ordenei que puzessem azulejos e afinal puzeram *amarrellos*!

E' que o mordomo havia mandado revestir a parede de azulejos com ramagens amarellas e S. Ex. entendia, no seu alto saber, que azulejos só podiam ser azues e não amarellas...

Uma preciosidade S. Ex.!

Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Unico que cura a syphilis e suas
terríveis consequencias



Brigas de familia

De vez em quando ha «turumbamba» em casa:
O meu «velho» co'a «velha» briga; fala,
E expelle uns desaforos que mais raza
A pœm que lama da primeira valla.

Dizem-se coisas que a mente abraza
—Tu és isto, tu és aquillo, és uma «pala»!
—Eu sou martyrisada a ferro e braza!
Ella grita—Elle jura de matal-a.

Depois que a briga furibunda cessa
Viram-se as costas a semana inteira,
E pregam-se ambos esta mútua peça

Afim de ver quem fica mais «queimado»:
—Papae—dorme na cama da copeira,
—Mamae—deita na cama do criado...

Gil Maia.

—Que me dizes da coherencia da bancada mineira?

—Varia com a incoherencia do Cat tete.



—O Toledo nada tem feito pela Agricultura.

—Como? E os relatorios?

—Ah! Esqueci-me das batatas.



O general Pinheiro anda reformando o seu arsenal de imagens. Já encontrou esta novissima: a não do Estado navega sobre um vulcão.

Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Silveira ● ● ●
● ● ● ● Cura molestias da pelle

Um candidato

Tendo terminado o exaustivo trabalho de reconhecimento na Camara dos srs. deputados, as candidaturas á Academia ex-de Letras voltaram a tomar a attenção e a deperpear a curiosidade publica.

Como sabem os senhores, ha ainda vaga a cadeira que occupava o Barão do Rio Branco e, para ella, ao que consta, ha varias candidaturas, entre as quaes convem citar a do Sr. Nilo Peçanha, joven estréante de muito futuro, o Sr. Quintino Bocayuva, veneravel autor dos «Mineiros da Desgraça» ou P. R. C., a do Sr. Barão de Ramiz Galvão, autor grego de vocabularios nacionaes e a do Sr. dr. Eduardo Ramos, candidato do «Paiz.»

Começando pelo começo, fomos ouvir o Sr. Ramos, o mais cotado entre todos, não só pelo paranympo que tem, como tambem pelas boas roupas que usa e algumas outras aptidões mais ou menos domesticas que possui.

Segundo nos disseram, S. Ex^a. tinha residencia para as bandas de Botafogo.

Era de esperar. Tocamos para a sua casa, mas não o encontramos. Disse-nos o criado que S. Ex^a. tinha ido arrumar a casa do novo e futuramente ribante deputado Deraldo Dias. Espantamo-nos com a noticia.

—Creio que ha engano. Queremos falar ao Sr. Eduardo Ramos, ex-deputado.

— Não ha engano não. O doutor é sempre chamado para arrumar a casa dos deputados que vêm de fóra.

O senhor vá até lá que ha de encontrar-o..

Dirigimo-nos para a rua indicada e fomos dar com o extraordinario artista em mangas de camisa, cabelleira ao vento, de martello em punho, a pregar quadros e pratos pintados, pela parede. Tememos importunal-o, mas, entre uma e a seguinte martellada, S. Ex^a. perguntou, prazenteiro :

Que deseja ?

Respondemos :

— Somos jornalistas e aqui estamos para entrevistál-o.

O estheta continuou a bater com muita arte o martello sobre a cabeça do prego e, por fim disse :

— Já lhe attendo. Não sabe o senhor como é difficil esta arte de arrumar uma casa, tanto mais, como me acontece agora, quando não se tem á mão um theodolito, nem um nivel, nem nada.

—O doutor, dissemos nós, não precisa incomodar-se. Daqui mesmo lhe faremos as perguntas. Pretende apresentar-se á Academia ?

—Pois não.

E bateu mais duas martelladas.

—Quaes são as suas obras ?

—As minhas obras... o numero delias não me recordo de prompto. Quem sabe melhor disto é o Almeida Rabello ; o meu alfaiate, mas, em materia de arrumar casas, já o fiz em cento e quarenta e sete. E' pouco ?

Ao contrario.

— Já escreveu literatura ?

— Pouca coisa ; mas, creio que não é preciso para entrar na Academia.

Estava finda a entrevista.

Deixamos o artista a bater pregos e sahimos.

—Adivinho que me vais passar cinco mil réis.

—Erraste redondamente. Não tens geito para Mucio.

Espera-se anciosamente a estréa tri-bunicia do Rego Medeiros.

Os alicerces da Camara já foram reforçados.



Sem rival nas Flores Brancas e
outras melastias das senhoras.

Vidro grande 5\$000

Vidro pequeno... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —



N.º 1 PONTA DE CORTIÇA



N.º 2 PONTA DOURADA

* * Luxuozamente preparados para o Bello Sexo * *

Films...

Raymundinho

Afinal de contas, contra a expectativa de toda a humanidade, o *seu* Raymundo entrou pelo Senado a dentro, orgulhoso da *victoria*, da qual inconscientemente obteve a *palma* que, em vez de ser de louros, foi de absurdos.

Si o Sr. Clementino Monteiro não fosse clemente de mais para com os factos e as coisas, talvez a esta hora elle estivesse saboreando as blandicias divinas, produzidas pelos balanços dessa cadeira adorada, posta ali assim, no recinto daquelle casarão a que dão o pomposo nome de Senado, em outras épocas, o palacio do Mui Digno e Exmo. Sr. Conde d'Arcos, de celebrada memoria.

Ora, o *seu* Raymundo que não é de ferro e que não nasceu para supportar essas *ninharias* da vida, tratou de «cavar» feio e forte (sem allusão) um bacamarte, sim, porque o pi-tolão já não tem a força necessaria para dar em cheio no *alvo*, e possuidor dessa argumentação que vale por milhões de votos e por dez Constituições, d'aqui d'ali e d'acolá, conseguiu o *seu reconhecimento*, á custa do seu conhe-

cimento entre os seus conhecidos que só o conheceram no momento de ser elle reconhecido.

E é assim, a vida.

Seu Nicanor tanto andou, tanto embrulhou até que engasopou o pobre do *seu* Braga, do qual abiscoitou a cadeira de deputado.

Outros, estão «cavando», como o — «Dão Ratão» — da Bahia, em quem não tem faltado esforço para a conquista em que está empenhado, na batalha, contra o seu conterraneo «Espia Maré» — Quem será o vencedor? Perguntamos aos sabios da Escripura.

Mas, o que sei é que o *seu* Raymundo, *amigo e correligionario* do *philosopho* Barrão de Itraypú, anda refestelado de novo e frequenta as casas de «alto coturno» á noite, em companhia de meigas amizades, e de dia, solemne, entra no Senado, senta na cadeira que lhe *perence* e durante todo o tempo da sessão, de bocca fechada, sem deixar sahir um suspiro, ao menos, e com os olhos languidos, como que gozando as delicias de um prazer desconhecido, firma o olhar para a cadeira do Presidente do Senado, e assim, nessa posição, leva um tempo immenso contemplando a immobildade eterna e suave do venerando Quintino Bocáyuva.



Si o Sr. Montes das Alagoas andasse mais ligeiro, não perderia o seu logar.

Ahi está a prova, Sr. Clementino : o seu Raymundo baseado na sua benevolencia, tomou assento na cadeira que o povo alagoano lhe offereceu.

Veja só, Sr. Clemente, em que deu a sua clemencia !!!

Gaumont.



Resposta ambigua...



Elle—Tenho a certeza de que seremos muito felizes si nos casarmos. Está disposta a dar-me a sua mão?

Ella—Eu dava-lhe a mão e tudo

mais que fosse preciso, para nos casarmos; mas papae diz que o sr. não é um homem limpo...

Elle—Qual! deixe seu pae falar. E' que elle não sabe que sempre tenho feito uso do *Mucusan*...



Tendo perdido o monoculo e não encontrando outro de crystal nas lojas da Victoria, o Tefé quasi que disparou das festas do Conde. Elle só vê por um olho...



—E o Glycerio que rompeu, hein ?

E' que a opposição tem todas as probabilidades,

—Porque ?

—Si elle metteu a mão na combuca...



—De quem você gosta mais, Lili, de papae ou de mamãe ?

—De mamãe.

—Porque é uma só e os papaes são muitos.



—Então, Ruysinho, adheriste ?

—Ao subsidio, unicamente:

FILMS... COLORIDOS

Segundo informa o Salles Ribeiro, do «Chantecler», o Campos Camarão Secco é da *primeira turma*... e vae exhibir os seus *films* amorosos da uma ás tres da tarde para as bandas da Lapa.

Saberá disso a Carmen ?

—Apesar da prohibição existente nesse sentido, foi consentida a entrada pelos fundos do S. José ao velhote da Sylvia, para que a gaja pudesse *mordel-o*... em 500 fachos.

Quem ajudaria a *caval-os* ? Seria S. Domingos ?...

Muito interessante foi o *film* do João Galhamães, dizendo á *esposa extra* que o não esperasse á sahida, indo depois ao seu encontro na Aveuida Gomez Freire...

—Dizem que a Didi sempre conseguiu pegar no «pausinho» graças ao *patrocinio* do Dr. Chrispiniano...

Bello *film*, hein, *seu Armanão* !

—Segundo conta, o galã Intrumencias do S. José, deixou de almoçar em casa dos irmãos Pery, ás terças, como de costume, só porque gastava 200 rs. de bonde...

—Ainda bem que o *film* intitulado : «Dá cá um beijinho», exhibido pelo Cartola e pela Marina, do «Chantecler», foi apenas presenciado pelo Canedo...

Quer isso dizer que foi uma *fitá modesta*...

—Até que afinal o Armando Estomago de Avestruz mandou a Ida dar uma volta e tomar outros ares...

Ingrato! E ella que já o havia presenteado com uma joia!...

—Grande procura de bilhetes tem havido no S. José, da rifa que ali estão fazendo dos seguintes objectos : — Uma mobilia de páo *rosa*, já muito estragada. Um gato de olhos diferentes : um azul e outro amarello, de propriedade da corista Angelina. Um «nariz postiço» da Ida, e um *apparelho* para «canja fria», da Dolores.

Dizem as más linguas que ha muita gente zarra pelo «*apparelho*» desta ultima.

Operador.

COMICHÕES

E' este o titulo de um *saboroso* livro da nossa estante, e em que se contam cousas do *arco da velha*... E' todo illustrado com soberbas gravuras nitidamente impressas.

Custa apenas \$800, e pelo correio 1\$200

Pedidos a A. REIS & C.—Rosario, 99



Cartas de um Matuto

Capitá Federá, 28 do meis di Maio du ano de 1912.

Inlustre seu Redatô.

Noço Sinhô li dê saúde e fricidade a vosmeçê i a todo o seu peçoá da famia.

Eu, cum a graça di Deus, vou nido sem nuvidadi.

Pru ora, não li póço mandá dizê nada di politrica, praquê eu tou vendo as coiza tão preta, qui tenho inté mêdo di sé prezo e i batê cus costado nu "Acre" ou na "Ia das Cobra".

Deixemo esta muié danoza fazê o qui ella quizê. O qui se ai di fazê, si o diabo da bicha teimá, triando no caminho im qui ella vem andando ha tanto tempo ! ?

Deixemo ella. Qui si arrangi. Qui si danni. Qui si amoli.

É vórtemo os óios pra os lados do progresso, dos mioramento e da fermosura das coizas da vida.

Mais, seu Redatô, eu não póço dexá di mandá dizê a vosmeçê um cauzo qui si deu-si honti no Largo di São Francisco, ahi pur as 4 ora da tardi. Eu vinha chegando da rua do Vidô, im diretura a confeitaria, depois, é ahi neça casa, qui todo o dia eu vou cumê quarquê coiza pra matá a fomi, inté chegá a ora di jantá qui é as 6 na penção ondi eu tou arranchado. Inté as 6, depois, eu fico zanzando pur aqui i pur ali, pra a dita i cuja arrifirida penção, e intrá no pitéu, qui, pur siná, é bom qui é danado:

Apois bem, seu Redatô, honti quando eu intrei no dito cujo Largo, fiquei um tanto abestaiado pru via de vê um povaréu di genti tudo junto, ali pru perto do Parqui Roiá. Eu maginei qui foçi alguma coiza do outro mundo qui stava ali prendendo tanto á atençaõ daquelle bandão di povaréu di genti.

Nas minhas bandas, lá no intriô da minha terra, ninguem fica açim parado na rua pra vê bobage. A genti só fica parado pra vê argum fenomo açombrozo, argum negoço do Céu qui tenha cahido, ou antonçes, a perzença do capêta; este, sim, sinhô, chama munta genti da redondeza do lugá. Mais, porém, aqui na Capitá

Federá, pru quarquê coiza, junta um povão qui fais mêdo. E pra vê o quê ? Quazi sempri pra vê bobagi, toliçi, asnêra.

Virgi minha noça Sinhora, quanto mais si apareceçe pru aqui, argum surnucucú "apaga-fogo", ou arguma caninana, ou capivara, lontra, giboiá, e, infim, argum bicho feróis qui ai tanto lá nas matas do seu Coroné Simpiliço, dono do lgenho "Oio dagua"—qui fica ao pé da chapada divia cá beiradã do "São Francisco"

Ai ! antonçes, se aqui vinheçe um bicho brabo das brenhas do Cutinguiba pareceçe qui o povaréu todo da população di genti das famia da Capitá Federá do Brasi, vinha pra rua ispiá, di queixo cahido, sem si alembirá dos seus devê di cidadão chefi di famaia.

Digó isto seu Redatô, praquê tenho perzençado munta genti carregado de imbruiu as veis, inté, o comestive pra "boia" di caza, o imbruinho di café e otras coiza, ficá óras intera a oiá pra um lugá onde istá, as veis, um rato morto, e otra veis, uma barata descascada.

E' raro o dia im qui não si veja ahi pelas rua um ajuntamento di genti, pra mais di 100 a 200 peçoá, oiando, afiná pra um camondongo ji cadavi.

Honti, cumo eu dixê já im riba desta, má eu intrei no Largo di São Francisco, vistei logo um povaréu, pra mais di 500 peçoá, tudo oiando pra baixo, qui a coiza tinha sahido do chão, pru quê tava tudo cá cabeça pindurada.

Ora, eu fiquei um tanto sarapantado e fui mi aberando do peçoá pra vê qui diabo disto era aquilo.

Oiei, e odipois vortei a cara pro lado da letata di seu Zé Bonifço, meu chará, e cahi na gargaiada. Vosmeçê, nem magina, u qui era, seu Redatô ! ?

Era um burro qui itava cançado e qui pru via disto o dono feis elle deitá ali pra discança.

Ora, depois um burro fais tanta genti pará ? Eu tinha pra mim qui um burro não é ninhum fenomo.

Não ai tanto burro aqui na Capitá Federá ? ! ?

Vosmeçê mande as suas ordi.

Cº. Oº. Attº. Respº..

Bonifço Sargado.

Brevemente

O CHAMISCO OU O querido das mulheres

Preço 1\$500

Pelo Correio 2\$000



Trunfos e Biscas

O Trunfo de "Espadas"

Trunfão da Pasta Béliica — a de Marte ;
A' um tempo, com talento e com critério:
Estando, acto-continuo, em toda a parte,
demonstra sempre... o que é: — corre-
[cto e sério.

Detésta a Durindana, o bacamarte,
O sabre, o espadagão, do extinto Impe-
[rio...
E— apenas o ajudando o Engenho e
[Arte :
As lampas leva, ao... General Glyce-
[rio !...

Um bom ministro, emfim. Digno e mo-
[dcsto,
Affirma toda a gente... e eu não con-
[testo,
Por ser verdade. E em tal dizer me ufano

Pois, dêz que a frente a um batalhão as-
[soma,
Faz lembrar o general de Roma
O intrépido e immortal Vespasiano.

Dois de Pãos.



Criada attenta

Ia eu muito bem pela rua de...,
quando, ao passar por uma casa de bõa
apparencia, me cae em cima um sujeito
sem chapéo, mais pallido que uma cera,
no qual reconheci o meu amigo Oscar.

Logo me puz a interrogar o camara-
da, mas, de tal forma estava, tão assusta-
do, que nem podia falar.

A sua preocupação era afastar-se do
local e eu o segui até á mais proxima
confeitaria, onde, graças alguns copos de
agua gelada, o Oscar pôde ficar mais
calmo.

Assim que o vi em estado de falar,
interrogei-o:

Mas que diabo foi isso ?

Elle então me expoz a coisa clara-
mente:

O caso foi este. Naquella casa, mo-
ra a Cotinha, que foi algum tempo minha
amante, quando tive dinheiro. Logo que
elle se acabou, ella arranjou o velho Com-
mendador Fontes que lhe montou casa e
a mantém.

Sabes perfeitamente que os antigos
amantes têm sempre direitos adquiridos e
eu não tive escrupulos em appellar para os
mesmos.

De forma que, quasi todo o dia, apro-
veitando a ausencia do Commendador,
eu visitava a Cotinha e essas visitas não
me eram nada desagradaveis.

Ha dias, porém, fui lá e o diabo da
criada disse-me que ella não estava.

Teimei e voltei. Cotinha ficou muito
zangada, chamou a sua criada e lhe re-
commendou: Idiota ! Para o Alfredinho,
sempre estou em casa. Ouviu ? Sempre !

Animado com isso, amiudei as mi-
nhas visitas e esta manhã, ás horas do
costume, lá estava eu. Perguntei a criada:
"Cotinha está em casa" ? e ella me res-
pondeu: "está"

Com toda a segurança entrei e come-
cei a folhear os albuns da sala de visitas.

Vi lá retratos de tantos individuos e
todos elles com as dedicatorias mais apa-
ixonadas, que não me foi difficil concluir
que Cotinha tinha sido amada por meio
mundo; e si ella, em compensação, o a-
mava, haveria desculpa, mas, si não, eu
não sabia bem como classificar o seu pro-
cedimento. O meu; ou antes, os meus re-
tratos tambem lá estavam, com as mais
ternas dedicatorias e não foi com orgulho
que me vi no meio daquelle meio mundo.

Esperava já havia bem duas horas,
quando comecei a me impacientar e en-
trei pela casa a dentro a gritar: Cotinha !
Cotinha !



No corredor to-
pei com a criada
que, assustada, me
falou assim: Não
grite ! Ella não está
ahi... A isto, per-
guntei: como é que
você me disse que
estava ? A estúpida
da criada explicou:
"foi porque ella me
tinha dito que, para
o senhor, ella sempre estava".

Não tive tempo de ir mais adiante
na pratica com a serviçal de Cotinha, por
que, de um dos quartos, saiu o Commen-
dador com um grande revolver na mão e
eu me puz logo a pannos.

Diabo leve quem quizer ter criadas
attentas e respeitadoras. Raspei um susto
e perdi um chapéo.

Tens ahi dinheiro para pagar-me um
outro ?

Olé.



Vae pelo custo...

Esta, é attribuída a um extinto e, aliás, saudoso medico-operador, o doutor Figueiredo de Magalhães (Conde... d'Elle-Mesmo).

Não poucos, de entre o grande numero dos meus innumeraveis leitores e leitoras, conhecerão, ao menos de nome, esse Esculapio "luzo-brazileiro", cuja competencia proffissional, era incontestavel e... contestada, por collegas seus, ou pseudo-collegas...

A rudeza de seu porte, a franqueza de sua linguagem e, finalmente, a originalidade de seu vistuario: branco—cinza, desde as calças á cartola mais o impunham á popularidade invejavel de que gozava.

Além d'isso, era, ainda, dotado de uma extraordinaria força physica, que o proprio Hercules, si vivo fosse, invejaria.

Mas, vamos ao caso, o qual nos foi relatado por um insuspeitabilissimo in-

formante, nosso velho amigo e companheiro de... lutas...

Certo dia... ou tarde incerta, fôra, o conhecido e conceituado clinico procurado, em seu Consultorio residencial, á rua do Cattete, por uma semi-joven, distincta, elegantissima e... abrilhantada senhora.

Após a apresentação de seu elegante, *mignon* e perfumoso cartão de visita, a joven dama, interrogada pelo medico, expoz o fim de sua visita. E, como fosse rival da indefectível baroneza de Canindé, no emprego das palavras... *défficeis*, assim se exprimiu:

—Precláro e obtuso luminar da Sciencia Medica!... Dignae-vos de observar o que eu tenho... aqui... no *perpucio* d'este meu olho *destro*...

O doutor Figueiredo, após um rapido exame no organo visual da pseudo-enferma; verificando que ella havia feito — de "um argueiro, um cavalleiro", assim lhe respondeu, com a sua sempre rude e sempre sincera franqueza:

—Isso não é nada, excellentissima; não é nada!... Não vale os... guisos da colleira de um gato capado...

Mas... perdão, preclaro scientista... (insistiu a cliente) eu tenho qual-quer de extranhifico, aqui... no... *perpucio*...

—Homem!... Minha senhora... (volveu, finalmente, o *positivo* cirurgião) o que Vos *Encia* tem ahí... no... *perpucio* do seu olho *destro*, é... é... o mesmo que eu tambem tenho... aqui... na palpebra da p...; digo... do... *semi-perniculus centralicus*...

EscaravELHO



VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjunto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Preço \$800 Pelo correio 1\$200

Pedidosá A. REIS & C. ◊ Rosario, 99



BASTIDORES



São umas felizardas as manas Elisa e Albertina, do Apollo! Em terminando o espectáculo lá vão ellas dar o seu giróte d'automovel, até ao leme, em companhia dos respectivos patos, e depois, á volta, saltam á esquina da rua da relação para irem ao encontro dos não menos respectivos esposos, que as esperam pachorrentamente no café para irem depois saborear umas sopas...

E' que... naturalmente isso tambem é do *contracto*...

— A Aurelia Mendes diz que não *pin-sou* no que fez, quando atirou com a guitarra ao chão, na noite do seu *beneficio*, acto este que lhe valeu aquella tremenda vaia.

Ora ahí está no que deu o tal «fogo sagrado» que o *cómico* Leal descobriu na gaja!...

— O' Branca, então agora *armaste* em tia? Olha que a coisa rende!

Continua, filha; continua que apanhas o feitio do vestido...

A Estrella, depois que apanhou a mobilia côr d'azeitona já não está tão bem *cotada*...

Será por isso que ella arranjou um *supplente* para o homem dos moveis?...

— Informan-nos que o guerreado corista Guerra não torna mais ao Brazil como corista, mas sim como *enfermeiro*...

Damos-lhe os parabens, ao menos não atura malucos...

Mas que valentes *castanhas* apanhou ha dias, do seu *hóme*, a actriz V. Santos, caramba!

Estalaram tanto que até parecia estarem a assar!

— Afinal, por quantos contos é que isso vae, ó Emilinha?

E. terá o velhote que está a marchar, a necessaria *coragem* para tanto?...

— Diz a Carlota que a Albertina não *apresenta* sinão *coiós* que não trazem vin-tem...

Então... *bolas* para a tia...

— Tendo obtido da Judith Amor Sem Pescoco a promessa de que d'aqui para o futuro lhe concertaria sempre a *piuga*, resolveu o maestro Luz desistir do *divorcio*.

Fica, pois, sem effeito a nossa ultima noticia.

— Está muito triste a Guilhermina Japoneza por se ter *desmanchado* o futuro

cadetsinho, que por signal já vinha com honras de *capitão*...

— A Cordalia tem muita labia, isso tem; mas nem mesmo assim conseguiu apanhar os 100\$ que mandou pedir ao pasteleiro.

O *tiro* era grande e sahiu-lhe pela culatra!

— E que bons charutos fuma o Côrte Real, sim senhor!

Tambem serão por conta do *contracto*?

— O' Branca, porque não pedes ao *Jiquim Pato* a *massa* para tirares o vestido que te deu o Chiquinho do Tico-Tico, para fazeres o «Figurino?»

E ainda queres sapatos, chapéo e dente d'ouro, hein?

— Disse-nos a Judith Amor Sem Pescoco que a Candida é uma grande propagandista do Cinema Ideal, e que nas horas vagas tambem entra em exercicios de azeitoneira...

Não percebemos bem a coisa, mas a Judith sabe porque o diz.

— Sempre és muito ingrata ó Amelia! O Coimbra tem razão: já lh-os puzeste com o Jorge e agora pões-lh'os com o Ghira...

— Mas como vae bem o Leal a fazer o Joaquim XIII no Sonho de Valsa!

Um bufo de feira não lhe levava as lampas, com certeza!

— Iamos hoje dar uma folga ao Leonardo Feijão Fradinho, mas... descobrimos que o pandego *negociante* está outra vez de *pingadeira* e então, vimos aconselhalo a entrar novamente em uso do *Mucusan*, com que se curou da outra vez...

E a *menina* Cordalia que nos quer «partir a cara!»...

Vamos pedir garantias á Policia, porque, pelos modos, ella é *valiente* e usa navalha na liga...

— Porque não teria o alberto Ferreira cantado o duetto «Amor em Marcha», com a Candida Leal, na noite de sua festa?

Teve medo, naturalmente, que a *cançoneteira* lhe entornasse o caldo com a tal *scisma*, como diz o Leonardo!

— Tem cautella, Ghira! Olha que por lhe teres palmado a Amelia o Coimbra quer dar-te cabo da pelle com quatro facalhadas e meia!

Quem avisa...

Formigão.

Au Bijou de la Mode — Grande depósito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhora e crianças. Preços baratíssimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



Correndo a Fita

KINEMA-CORTANTE

O seculo em que vivemos, tão cheio de progresso, fausto, grãndeza, e outras coisas semelhantes, assignalou-se especialmente pelo desenrolar constante e variado de *scenas*, ora tragicas, ora tristes, ora comicas, ás quaes a *vox-populi*, levou á pia baptismal com o nome exquisitesito de *fitas*.

Força é confessar que a variedade dos factos ou antes, das fitas, recommenda á attenção do Director da Praia da Saudade, o mais pacato burguez que prutendeu esmerilhar a *psychologia* das mesmas.

Mas ha fitas apreciaveis, soberbas, adoraveis, porque representam tudo que ha de mais apurado na concepção da... de... enfim, é melhor deixar graphadas as reticencias, que dizermos, por exemplo, pouca vergonha, ou coisa igual.

Ainda hontem estavamos descuidados á porta do München (que é uma especie de quartel general da trepação) quando palmilhou a calçada em direcção ao theatro S. José, um ser de aspectos feminis, de comprimento, isto é, de altura de equimáu, o tronco mais comprido que as pernas, que são de uma liliputiana, tudo isso encimado por uma cabeça em cuja face se salienta um nariz que, de tão comprido, roubou um pouco da pelle do labio superior. Enfim, um bello especimen de marreco d'agua.

O meu amigo X, voltou-se e disse-me :

—Lá vae a ... ; mira só aquella eximia artista duas vezes, musicista e semi-actriz.

Ficamos surprezos de tanta arte junta e nosso amigo X..., que é um trepador ás direitas, preparou a lanterna da trepação e começou a projectar no panno escuro da nossa ignorancia em coisas de theatro, as fitas da dita semi-actriz.

Elle, boa lingua de prata, ou melhor, um bom operador para essas coisas de kinema-cortante na vida alheia, contou-nos uma historia que jurou-nos certa.

Disse-nos o nosso amigo X... que a Senhorita Pal..., (que é senhorita só no Collegio das ditas) tinha uma fabrica de films extraordinarios, entre outros o seguinte :

Num camarim do Theatro S. José, uma dessas almas indiscretas viu, pelo orificio da fechadura, a eximia semi-actriz executar um solo de clarinete, mas a creatura informante não poude distinguir a quem pertencia o instrumento, afirmando porém que a Senhorita (por convenção) era maestrina no bocal...

Outra occasião, contou-nos ainda o nosso amigo X..., que a semi-actriz musicista, depois de ter filado a ceia de um—*de cujus vivo*—que se intitula commissario de policia, passou-se com armas e bagagens para um adventicio na zona, que appareceu de repente...

E como num botequim de qualidade do München, não se pôde conversar sem ouvidos indiscretos, lá se foram os dois, acompanhados do seu filho (d'ella) sempre travesso e sempre mettido num sobretudo, que tem por fim principal occultar a roupa branca já côr de cinza, tão limpa é.

Mas, continuemos. Chegados ao quarto onde *respira a rosa*, puzeram-se os dois, immediatamente em acção, com assistencia do petiz, que ficou sentado a um canto a armar uma espingarda de matar moças.

A paginas tantas, quando era chegada a hora propicia do amor tem fogo, em que estavam juntos os «cadaværes», e o guarda nocturno já attendia aos gritos de soccorro do estylo, o *gury* do sobretudo levantou a cabeça por curiosidade e não se podendo conter gritou :

—O, mamãe ! tire as botinas que está sujando as calças de baixo do moço !

E assim terminou a noitada que começou no München.

O nosso amigo X..., prometteu-nos que nos contaria fitas melhores de outras fabricas, contanto que apparecessemos pelo München, e nós que damos o cavaquinho por escandalos em familia, lá voltaremos, para no proximo numero contarmos o que nos fôr confiado em segredo.

E por hoje crêmos que o nosso programma não foi máo.

Julc.



—Então, o nosso Flores fez praça de lealdade ?

—E' verdade: foi *reconhecido*.

Elixir de Nogueira do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Grande depurativo do sangue.



SUPREMO ABRAÇO

ROMANCE D'AMOR

POR

VICTORIEN DU SAUSSAY

CAPITULO I

Logo que Leontina sentiu despertar em si a propria natureza e os sentidos, tornou-se mulher e mulher divinamente bella.

Achava os rapazes da aldeia algum tanto estupidos ! Ella, tão esbelta, apesar do grosseiro trajo de camponeza, parecia ter nascido em mais elevada esphera social. E, comtudo, o pae e mãe eram vulgares, de um physico pouco agradável.

Leontina Germain, embriagada pela sua belleza que, muitas vezes, completamente nua, admirava, garrida por instincto, delicada sem que disso se apercebesse, recusou ouvir os galanteadores que volteavam em torno dos seus cabellos negros, tentados pela sua virgindade.

O pae e a mãe não a amavam ; invejosos da filha, sem saber porque, insultavam-na a miudo, porque ousava, por vezes, collocar graciosamente uma rosa nos cabellos ou um molho de violetas ao peito.

Leontina adorava as flores ; conversava com ellas, quando, nos campos, espia as sebes e os silvados, esperando que surgisse algum principe encantado que lhe falasse d'amor.

Mas, infelizmente, o tal principe não apparecia. Leontina nem já acreditava nisso. Comtudo, mais nervosa, com a plena florescencia da sua belleza, purificava-se ainda, tornava-se diaphanamente delicada ; os olhos, grandes como um sonho, eram sombreados por longas pestanas negras. O ar livre em que se banhava todos os dias de manhã e de tarde, enrijava-lhe as carnes e tingia-lhe o rosto de uma linda côr, semelhante á pintura, que usam nas faces as italianas que sonham debaixo das laranjeiras e amam á claridade da lua nos terraços das suas casas.

Um dia, o pae disse-lhe :

—Leontina, vaes casar. Emilio, o filho do tio Lourenço, é um bom partido. Os Lourenços tem alguns bens. Pediram-me a tua mão.

Como a rapariga não respondesse, continuou :

—Talvez não te agrade ?

—Não quero casar-me.

—Has de casar ! ouves ? E trata de não te fazeres delambida ! Sinão, já te previno que te ponho na rua como uma vadia, que és. Reflecte no que te digo, e, amanhã, me dirás a resposta. Agora podes ir para o teu quarto. Deita-te, a noite é boa conselheira.

Leontina obedeceu sem murmurar.

No seu triste quarto de camponeza pobre, poz-se a chorar, olhou em voita, e nada viu de que pudesse ter saudades. Sem fazer ruido, á luz de uma vela, procurou o fato domingueiro, vestio-se ; depois, abriu a janella que dava para o jardim e fugiu.

Tinha o tempo preciso para alcançar a estação mais proxima, antes de tomar o comboio para Paris, onde devia chegar ás duas horas da manhã.

Paga a viagem, restavam-lhe uns cincoenta francos.

Decorreram tres annos depois da fuga.

Hoje, chama-se Marcella de Saint-Germain, e orna com uma corôa de baroneza o seu braço de cortezá.

O luxo, que a cêrca, tornou-a ainda mais formosa. Soberbamente linda, triumphava entre as mulheres, e os homens ajoelham junto do seu leito, loucos de amor, como uns fieis perante o tabernaculo. Nenhum é seu amante, e se alguem tem esse nome, é esse o bemaventurado.

Entrega-se a quem a implora ; vende-se a quem a compra ; prodigaliza a uns e a outros com a mesma voluptuosidade toda a especie de caricias.

Não se sabe como appareceu nem d'onde veio. Ha quem affirme que é filha natural d'alguma grande dama ; outros asseguram que, em tempos, foi preceptora : todos a procuram infructiferamente nas duas ou tres cathogorias onde se recrutam as mulheres celebres.

(Continúa).